

Pesca para Sempre

Relatório de Aprendizagem 2015-2017



RARE BRASIL

Inovação local para a sustentabilidade da pesca artesanal por meio da adoção de novos comportamentos



*“A nossa fonte de renda vem das águas do mar e do rio.
Me sinto um privilegiado. Tenho orgulho de ser pescador.
A minha vida é a pescaria. Eu não troco a pescaria por nada.
Sou livre, trabalho e pesco no dia que eu quero.
Vou levando a vida devagar do jeito que Deus manda.”*

Jerry Araújo Gaspar, pescador da RESEX Delta do Parnaíba.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
Panorama da Pesca Artesanal e o Programa “Pesca para Sempre” no Brasil	4
A Rare e o Programa “Pesca para Sempre”	7
Elementos do Programa “Pesca para Sempre”	9
Principais Parceiros	10
Monitoramento e Avaliação	11
CAPÍTULO 2	
Experiências de Implementação das Campanhas “Pescar Conservar Prosperar”	13
CAPÍTULO 3	
Principais Realizações	17
Destaques da Atuação do Programa	18
CAPÍTULO 4	
Histórias de Sucesso	25
I. Desenvolver a Sustentabilidade na Pesca Artesanal por Meio da Conservação do Ecossistema e da Produtividade Pesqueira	25
II. Fortalecer os Espaços e Grupos para Gestão Pesqueira.....	28
III. Aperfeiçoar a Capacidade de Gestão Pesqueira	30
IV. Estabelecer a Pesca como Atividade Econômica Viável	32
V. Proteger os Territórios Tradicionais por Meio das Mulheres	34
CAPÍTULO 5	
Considerações Finais	37
CAPÍTULO 6	
Próximos Passos da Rare Brasil e do Programa “Pesca para Sempre”	38
AGRADECIMENTOS	40
LISTA DE SIGLAS	41
EXPEDIENTE	42



Seu João Barba e Sacha Gilbert
na RESEX de Canavieiras | BA.

CAPÍTULO 1

Panorama da Pesca Artesanal e o Programa “Pesca para Sempre” no Brasil

A Rare desembarcou no Brasil determinada a contribuir para a construção de um modelo de pesca artesanal mais produtivo, rentável e sustentável. Seu compromisso era, e segue sendo, apoiar comunidades costeiras de pescadores tradicionais, motivando-os a gerir melhor sua atividade, conservando os ambientes costeiros e marinhos e também protegendo as espécies pesqueiras que garantem o sustento de milhares de famílias.

Em 2014 quando a Rare chegou ao país com um dos mais extensos litorais do mundo — com 8,4 mil km de extensão, e cuja biodiversidade sustenta milhões de pessoas, o cenário no setor pesqueiro mostrava-se complexo e ambivalente. A combinação de fatores como ocupação desordenada da costa, migração de pescadores para os ambientes urbanos, perda de *habitats* marinhos, falta de ordenamento na pesca e no desenvolvimento do país, ausência de planejamento e de políticas públicas consistentes, e a consequente sobrepesca — praticadas tanto pelo setor pesqueiro industrial quanto artesanal — acarretou forte pressão sobre os ecossistemas costeiros, ameaçando a biodiversidade marinha e estimulando o risco sobre um setor que fornece segurança alimentar para mais de dois milhões de habitantes. A captura desordenada desses recursos ocasionou um potencial esgotamento dos estoques de inúmeras espécies-alvo da pesca.



Jangadas e pescadores artesanais da RESEX Marinha Prainha do Canto Verde | CE.

Em termos de gestão, entre 1962 e 2017, o setor pesqueiro no Brasil foi gerenciado por diversas instituições do governo federal (Figura 1), o que trouxe a esta atividade produtiva uma característica de instabilidade política, especialmente por não haver garantia para a efetiva implementação de programas de gestão sustentável dos recursos pesqueiros, monitoramento da produção e manutenção dos direitos dos profissionais a longo prazo. De 2011 até 2017, entre os instrumentos de reconhecimento dos profissionais da pesca, foram afetados o fornecimento do registro geral da pesca (RGP), o reconhecimento das mulheres de pescadores no sistema de previdência social, o seguro defeso, a estatística nacional pesqueira, bem como os investimentos públicos nos programas de segurança alimentar que se apresentaram como alternativa de conexão entre os pescadores artesanais e o mercado formal.

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) é o órgão responsável pela criação e gestão das unidades de conservação brasileiras, que no caso das de uso sustentável admitem a presença de moradores e possuem como objetivo compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Atento à gravidade do contexto da pesca no país e associado a constante busca dos pescadores artesanais brasileiros pela proteção dos seus territórios e direitos, o governo brasileiro deu início, a um movimento em prol de reformas no setor. A criação e a implementação das Reservas Extrativistas Marinhas, assim como a implementação dos Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros (CPGs) são alguns exemplos. Uma RESEX pode ser designada somente a pedido das comunidades locais, e uma vez que o governo federal a designa, a comunidade tem uma concessão exclusiva sobre os direitos de uso do território.

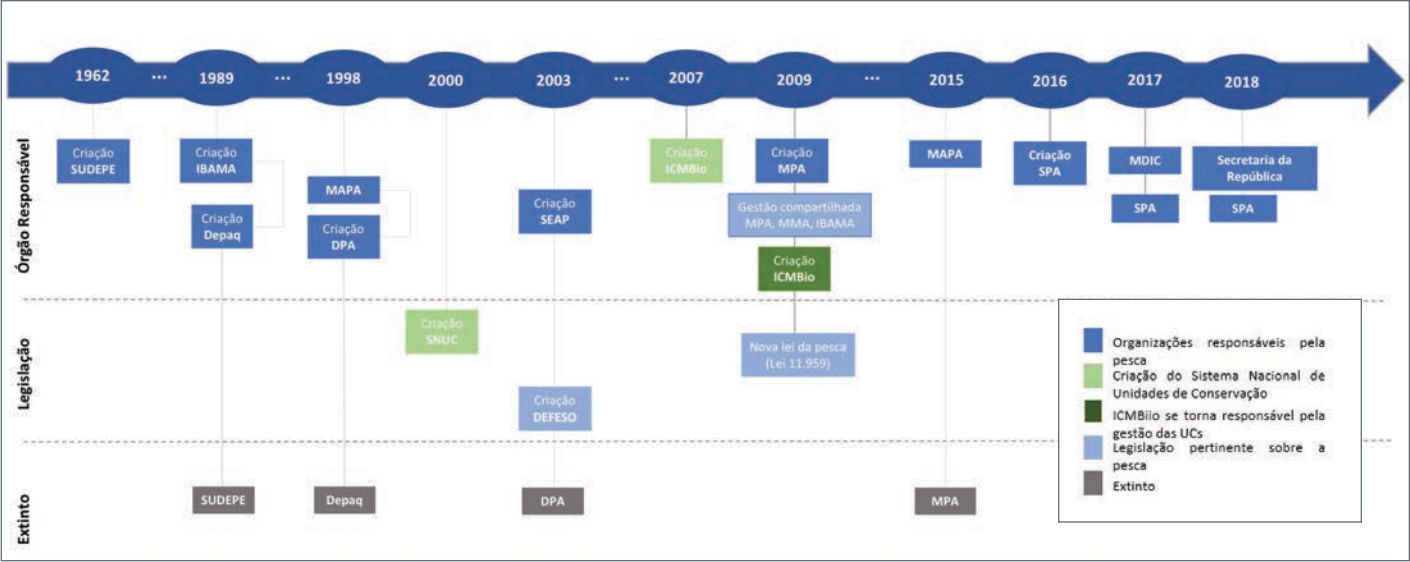


Figura 1: Linha do tempo da gestão política da pesca no Brasil — 1962–2018. Fontes: ICMBio, MMA, SAP/ MAPA.



Pescadores artesanais
— RESEX Marinha Prainha
do Canto Verde | CE.



Pesca de robalo com a rede
caçoeira — RESEX Marinha do
Delta do Parnaíba | PI-MA.

Nesse cenário eram, e ainda são, imensos os desafios da Rare Brasil e seus parceiros no esforço pela **melhoria da gestão pesqueira na costa nacional e no combate à pesca costeira excessiva e predatória**. A decisão da Rare por centrar seus esforços na pesca de pequena escala no Brasil — uma das atividades econômicas mais antigas no país e no mundo — foi um caminho natural que advém da experiência acumulada pela organização ao longo de décadas de trabalho com foco na mobilização de comunidades locais para a adoção de práticas sustentáveis. Assim, diante de tamanhos desafios, torna-se ainda maior a determinação da organização em **trabalhar para que as comunidades costeiras brasileiras possam se beneficiar com um sistema pesqueiro mais saudável e rentável**.

A Rare e o Programa “Pesca para Sempre”

A Rare é uma organização ambientalista com 40 anos de atuação, cuja missão é **inspirar mudanças para que as pessoas e a natureza prosperem**. A organização acredita que o comportamento humano, pode ser interpretado de uma maneira diferente do que somente parte do problema, tornando-se peça central na busca por soluções para um meio ambiente saudável e equilibrado. Para isso desenvolveu uma tecnologia social que incorpora as emoções e a motivação na definição de processos de mudança e adoção de comportamentos ambientais duráveis e mais sustentáveis. A organização já atuou em mais de 50 países utilizando sua experiência em ciência comportamental junto a comunidades tradicionais que dependem da natureza para seu sustento, apoiando o desenvolvimento de soluções locais para enfrentar os desafios da conservação global.

A Rare, por meio do programa “Pesca para Sempre” **propõe um processo colaborativo de gestão da pesca e capacita lideranças locais** para estimular o engajamento de pescadores em ações que buscam recuperar a produtividade pesqueira, favorecer uma prática mais sustentável e rentável da atividade e reduzir a vulnerabilidade social.



Moradora da comunidade de Valha-Me Deus
salgando o pescado — RESEX Cururupu | MA.



Coordenadora de Campanha Josenilde Ferreira
(Mocinha) em reunião com pescadores na comunidade
de Guajerutua — RESEX Cururupu | MA.

A organização também atua pela **promoção de políticas públicas, capacitando e instrumentalizando os pescadores com o intuito de promover a sustentabilidade da pesca artesanal por meio da adoção de comportamento e incorporação de valores**. Seu objetivo é fazer com que os diferentes atores sociais envolvidos nessa atividade — especialmente os pescadores artesanais e suas comunidades — mudem suas práticas e a forma de olhar para os recursos pesqueiros, ocupando seus espaços na tomada de decisão e se envolvendo efetivamente no processo de gestão da pesca. Desta forma, eles estarão atuando no presente e garantindo o legado para as gerações futuras.

A Rare acredita que os caminhos para a resolução dos problemas do setor devem emergir da diversidade de saberes e da construção coletiva de soluções. Isso passa por ouvir e engajar, em uma atitude positiva e inclusiva, as comunidades locais, suas redes, as universidades, outras ONGs e os governos (municipais, estaduais e federal), buscando integrar informações técnicas (comportamentais e pesqueiras) de qualidade. Só assim as sementes de uma nova forma de olhar a pesca podem germinar de forma vigorosa. E, para tanto, a Rare está disposta a empenhar os melhores esforços e capacidades, visando consolidar uma proposta de gestão colaborativa e sustentável da pesca artesanal que agregue seus valores, conceitos e ferramentas, e a executar projetos demonstrativos efetivos que possibilitem a multiplicação de casos exitosos na costa brasileira.



Seu João Barba pesca com tarrafa na RESEX Canavieiras | BA.



Manguezais da costa amazônica na Baía do Capim — RESEX Cururupu | MA.

A abordagem do programa tem como base a combinação de 8 elementos para recuperação dos estoques e manutenção dos direitos das comunidades. Dentre essa abordagem macro, duas diretrizes são orientadoras para as atividades, a promoção da delimitação de áreas de uso exclusivo, que no Brasil pode ser interpretado para pescadores beneficiários de uma determinada unidade de conservação de uso sustentável e na definição de zonas protegidas de capturas, que são áreas de alta relevância ecológica onde as espécies-alvo da atividade pesqueira

podem se reproduzir livremente, sem a pressão da pesca. A esta última dá-se o nome de Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques (ACRES).

A Rare também fomenta a demanda do mercado para o pescado sustentável e articula com governos e parceiros a adoção de estratégias de conservação, incentivando políticas públicas na área pesqueira. A iniciativa busca o fortalecimento e a participação comunitária na adoção de melhores práticas de manejo pesqueiro por meio da metodologia conhecida como “Campanhas por Orgulho”. Uma “Campanha por Orgulho” tem em média 2 a 3 anos de duração, desenhada para trabalhar de maneira intensiva com as comunidades locais, gerando consciência pública e mobilização social para a prática do manejo pesqueiro sustentável. As “Campanhas por Orgulho” são conduzidas por organizações locais, capacitadas e respaldadas pelo programa “Pesca para Sempre” por meio do treinamento de lideranças e assistência técnica na concepção e implementação do projeto e/ou campanha. As “Campanhas por Orgulho” são dirigidas para as comunidades, com mensagens centradas no pertencimento e orgulho sobre a conservação dos recursos naturais locais assim como alternativas viáveis para modificar comportamentos que ameacem ou degradem os recursos naturais. O programa “Pesca para Sempre” busca parceiros locais interessados em fomentar o desenvolvimento dos seguintes elementos para alcançar uma gestão de pesca sustentável:



Coordenadores de Campanha (Vanessa Santos, Fabrício Gonçalves, Daniel Andrade, Josenilde Ferreira) com Flávio Lontro (CONFREM) na Baía de Guanabara, durante treinamento no Rio de Janeiro | RJ.

Os 8 Elementos do Programa “Pesca para Sempre”

1. APOIO COMUNITÁRIO: Por meio da assinatura da metodologia das “Campanhas por Orgulho” da Rare, busca-se gerar mobilização da comunidade e capacitá-la para adotar e adaptar as medidas de gestão sustentáveis onde a comunidade tem uso exclusivo do território para pesca. Esse tipo de abordagem acelera a aceitação da comunidade e aumenta a sustentabilidade das áreas de acesso gerenciado com direitos compartilhados as comunidades sobre a gestão do território, pois gera o sentimento de responsabilidade e capacidade de implementar e administrar sua própria área de pesca a longo prazo.

2. ACESSO EXCLUSIVO: São concedidos às comunidades privilégios de acesso exclusivo às áreas locais de pesca, com base em sistemas de posses legais ou tradicionais. O acesso exclusivo a essas áreas ajuda a garantir que os pescadores possam colher os benefícios de serem guardiões responsáveis de seus recursos. O Brasil, diferente de outros países, possui uma base legal que promove o reconhecimento de direitos das populações tradicionais costeiras, bem como compartilha a oportunidade de tomada de decisão.

3. MANEJO DA PESCA: Utilizando dados coletados sobre suas pescarias, os gestores e líderes locais estarão aptos para determinar regulamentações apropriadas e adaptadas à gestão pesqueira, assegurando sua sustentabilidade a longo prazo.

4. ÁREAS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ESTOQUE (ACRES): São áreas delimitadas dentro da zona de acesso exclusivo, onde a pesca é proibida e o *habitat* costeiro é protegido. As espécies-alvo da atividade pesqueira se desenvolvem nessas áreas, protegidos das pressões da pesca e, eventualmente “transbordam” para povoar zonas de pesca adjacentes. Zonas de reprodução pesqueira também podem ser conhecidas como reservas marinhas, ou zonas de proibição de pesca.

5. ACESSO A MERCADOS: Pescadores das zonas costeiras desenvolvem habilidades e redes necessárias para agregar valor para sua pescaria. Exemplos de como os pescadores podem trabalhar dentro da cadeia produtiva, incluem cooperativas, investimentos em *freezers* e em unidades de processamento, criação de produtos com maior valor agregado, formas de transporte de produtos diretamente ao mercado.

6. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: Ao desenvolver a capacidade de estudar o impacto biológico e de recuperação pesqueira, as comunidades validam os resultados de seus esforços e as adaptam às formas de gerenciar suas pescarias diante de novos desafios ou ameaças. Isto cria um reforço positivo, na medida em que possibilita às comunidades notarem a evidência tangível de que a gestão sustentável de suas pescarias está funcionando e, por consequência, gerar mais orgulho pelas conquistas



Figura 2: “Pesca para Sempre”: Elementos de sucesso.

alcançadas. A comprovação do aumento da população de peixes na unidade trabalhada, suscita pedidos de replicação por parte de comunidades vizinhas. As atividades de monitoramento e avaliação do programa “Pesca para Sempre” foi feita pela Rare e seus parceiros: Instituto de Ciências do Mar (Labomar) da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Além desta, houve participação da Universidade da Califórnia de Santa Bárbara (UCSB), Environmental Defende Fund (EDF) e Universidade do Texas de El Paso (UTEP).

7. POLÍTICA PESQUEIRA: Os parceiros trabalham para que os princípios do programa “Pesca para Sempre” sejam incorporados na filosofia da gestão oficial da pesca costeira em âmbito nacional, regional e local, assim como, integrados nos planos de desenvolvimento econômico. Uma ação abrangente do programa será adotada em grande escala dentro dos primeiros cinco países e depois em outros mais.

8. FISCALIZAÇÃO COMUNITÁRIA: A comunidade vigilante e a demarcação de zonas exclusivas de áreas de produção pesqueira garantem que os pescadores e suas famílias sejam beneficiados pela melhor gestão da atividade pesqueira. Melhorando a capacidade de gerência das tarefas, reforça-se o sentimento de orgulho e responsabilidade local, o que pode aumentar a pressão social para que as regras da pesca sejam cumpridas. A Rare vem construindo parcerias com o Ministério do Meio Ambiente (MMA/ICMBio) e com a CONFREM (Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinhos), representada por pescadores artesanais presentes em RESEX Costeiras e Marinhas do Brasil.

Principais Parceiros

A Rare não executa diretamente as campanhas do programa “Pesca para Sempre” em cada um dos locais onde se aplica a metodologia “Campanhas por Orgulho”. É a organização parceira local, apoiada pela capacitação e tutoria da Rare, que desenvolve todo o planejamento e implementação da campanha. Isso garante uma adaptação e implementação adequada da metodologia, dado o maior grau de conhecimento do contexto e das condições da comunidade por parte da organização parceira local. Durante o Ciclo 1 de atuação da Rare no Brasil, os parceiros abaixo estiveram envolvidos com o programa.

NACIONAIS



LOCAIS



ACADÊMICOS



Monitoramento e Avaliação

O programa “Pesca para Sempre” busca melhorar a saúde dos oceanos, aprimorando a forma que comunidades costeiras gerenciam suas pescarias. O programa pode ser considerado um sucesso quando o ecossistema, as espécies pesqueiras e os seres humanos se tornam significativamente melhores, e existem estruturas institucionais que os ajudarão a permanecer assim. Apesar da reforma da pesca de pequena escala ser um processo deliberado, complexo e incerto, e as melhorias nos estoques pesqueiros podem levar muitos anos para acontecer, a Rare coleta **dados de monitoramento** para:

1. Determinar se houve algum progresso, e se não, se algo precisa ser mudado e
2. Fornecer dados muito mais ricos para avaliações futuras, quando o impacto do trabalho se torna mais evidente.

Para ser eficaz, é necessário ter informações críticas sobre a biologia (por exemplo: parâmetros populacionais, biologia reprodutiva e genética) e ecologia (por exemplo: área de vida, uso de *habitats*, distribuição e abundância) e capturar dados de espécies-alvo. A falta desses dados pode resultar na incapacidade do programa em avaliar o impacto das intervenções de gestão e, em última análise, a eficácia da campanha para atingir as metas biológicas. O Brasil, como muitos países, enfrenta uma falta generalizada de dados biológicos e de captura de espécies importantes para a pesca artesanal. Para resolver este problema, o programa de monitoramento teve que ser adaptado para preencher as lacunas no conhecimento da biologia básica e ecologia das espécies-alvo. A continuidade da geração de dados sobre a biologia e a ecologia de espécies-alvo também deve ser um dos objetivos de futuros ciclos do programa.



Felipe Carvalho faz monitoramento da pesca — RESEX Cururupu | MA.



Josenilde Ferreira faz monitoramento da pesca
— RESEX Cururupu | MA.

Embora as campanhas de marketing social tenham como objetivo impulsionar essa mudança de longo prazo na gestão e nos estoques pesqueiros, seu impacto mais imediato pode ser observado ao longo das campanhas. Para medir a eficácia com que as campanhas aumentam o conhecimento das pessoas, mudam suas atitudes e influenciam seu comportamento em relação à pesca, foi usada a pesquisa de **Conhecimento, Atitude e Prática (CAP)** amplamente aplicada. Essa pesquisa (questionários) ocorre no início e no final das campanhas. Para medir o impacto de longo prazo do programa na vida dos membros da comunidade, adaptou-se a amplamente utilizada Abordagem de Modos de Vida (*Sustainable Livelihoods Framework*), que identifica

os 6 tipos de capital (natural, físico, humano, social, político e financeiro) que desempenham um papel crítico na determinação do bem-estar humano. Dentro de cada um destes tipos de capital estão elementos que foram identificados como relevantes para as intervenções do programa “Pesca para Sempre” e que foram avaliados por meio de um conjunto de métricas e indicadores.

Embora o CAP aponte para o impacto social de curto prazo e a abordagem de modos de vida mensura o impacto social a longo prazo, na verdade, as campanhas de marketing social têm o potencial de impactar rapidamente as métricas voltadas aos comportamentos humanos negativos sobre a pesca, e as consequências sobre as famílias, comunidades, sociedade e ambiente. As campanhas são projetadas para mudar a forma como as pessoas se relacionam fundamentalmente com o meio ambiente e entre elas, e portanto, não surpreende que elas também possam influenciar as percepções de outros sobre a coesão e o bem-estar que experimentam em suas comunidades. Esse efeito de transbordamento social das campanhas é particularmente estimulante porque ajuda a criar mudanças positivas que impulsionam ainda mais a adoção de comportamentos. No geral, embora a Rare esteja trabalhando para melhorar os métodos de pesquisa, o uso de amostras grandes em vários locais e contextos, bem como locais de controle sempre que possível, demonstra a construção de uma base sólida da gestão participativa da pesca no Brasil.



Guajerutua — RESEX Cururupu | MA.

CAPÍTULO 2

Experiências de Implementação das Campanhas “Pescar Conservar Prosperar”

Construir Capacidade e Motivação para a Gestão Pesqueira de Base Comunitária

Para iniciar seu trabalho no Brasil, a Rare delimitou sua área de atuação em Reservas Extrativistas (RESEX), categoria de unidade de conservação que possui como objetivo proteger os meios de vida das populações tradicionais e conservar a natureza por meio do uso sustentável dos seus recursos naturais. Neste primeiro ciclo a organização atuou em seis RESEX Marinhas, indicadas na *Figura 3*. A Rare implementou as “Campanhas por Orgulho” nestas seis áreas com apoio de parceiros e lideranças locais. O esforço foi capitaneado pelos Coordenadores de Campanha, lideranças locais que receberam capacitação para conduzir as campanhas. Em conjunto com suas comunidades, eles desenvolveram um plano que combinou componentes de adoção de comportamento e estratégias sustentáveis de manejo da pesca, visando contribuir para a melhoria das condições de vida da população local. As “Campanhas por Orgulho” identificaram uma ou mais espécies-alvo, que foram foco das atividades em cada RESEX e representadas por mascotes em ações de sensibilização e mobilização comunitária.

Áreas, Espécies-alvo e Coordenadores de Campanha



Figura 3: Localização das RESEX contempladas no programa “Pesca para Sempre” 2015–2017, espécies-alvo e os respectivos coordenadores de campanha.

As seis áreas do Ciclo 1 foram escolhidas por meio de um rigoroso processo de seleção com base em requisitos ecológicos, pesqueiros e socioeconômicos. A decisão final para a escolha das áreas e parceiros institucionais para esse ciclo foi baseada em:

1. Adequação do local (dinâmica ecológica, pesqueira e social)
2. Potencial para fortalecer a implementação das Áreas Marinhas Protegidas e criação e implementação de ACRES
3. Experiências regionais e lições aprendidas na seleção de locais e identificação de parceiros promissores
4. Oportunidades de financiamento
5. Prioridades do governo (ICMBio) e dos parceiros, incluindo oportunidades de expansão e
6. Análise de ameaças potenciais ao desenvolvimento de uma ACRES (como barragens a montante, poluição, entre outros).

As seis áreas de atuação estão espalhadas do sul ao norte do Brasil e optaram por testar a abordagem do programa “Pesca para Sempre” sob diferentes condições, como cultura local, espécies-alvo, ecossistemas e nível de governança local. Importante salientar que todos as localidades selecionadas para o Ciclo 1 já são áreas marinhas protegidas em diferentes níveis de implementação, com planos de gestão incipientes, conselhos deliberativos mais ou menos ativos, regulamentações sólidas ou mais fragilizadas e todos com sistemas de execução e fiscalização fracos.

Uma das metas do Ciclo 1, foi a redução de 50% nas violações de regulamentações pesqueiras por parte dos membros das Áreas Marinhas Protegidas em cada local (incluindo a não pesca onde as ACRES existem). A mudança de comportamento em três etapas envolve:

1. Pescadores participando e engajados nas reuniões de gestão das Reservas Extrativistas Marinhas por meio dos conselhos deliberativos
2. Pescadores participando da criação e implementação de novas práticas de gestão pesqueira
3. Pescadores aprovando o estabelecimento de acordos de pesca ou planos de manejo que considerem restrições de artes de pesca, áreas de pesca e o estabelecimento de ACRES.

RESEX CURURUPU | MARANHÃO



RESEX DELTA DO PARNAÍBA | MARANHÃO–PIAUÍ



RESEX PRAINHA DO CANTO VERDE | CEARÁ



RESEX BAÍA DE IGUAPE | BAHIA



RESEX CANAVIEIRAS | BAHIA



RESEX PIRAJUBÁÉ | SANTA CATARINA



(Foto: Larissa Stoner).



Pôr do sol — RESEX Cururupu | MA.



Manguezais — RESEX Baía de Iguape | BA.



Lambreta do mangue — RESEX Baía de Iguape | BA.



Reunião do Conselho Deliberativo — RESEX Cururupu | MA.

Os resultados do Ciclo 1 incluíram:

1. Comunidades em melhor situação de segurança alimentar e/ou renda, e redução do conflito entre comunidades e governo, resultando em maior interesse por parte do governo em dar escala ao programa “Pesca para Sempre”
2. *Habitats* críticos em processo inicial de recuperação
3. Ecossistemas e comunidades mais resilientes às mudanças climáticas
4. Atores-chave e parceiros endossando estratégias da Rare e do programa “Pesca para Sempre” a nível local por meio de declarações.



Pescador de tarrafa na comunidade de Canárias
— RESEX Delta do Parnaíba | MA.

CAPÍTULO 3

Principais Realizações

Os principais resultados do Ciclo 1 são apresentados abaixo por meio de pontos de destaque e casos de histórias de sucesso que incluem os elementos do programa “Pesca para Sempre”. Cada área de atuação, de acordo com suas particularidades, incorporou elementos específicos para a melhoria da gestão da pesca artesanal.

Público-alvo



Destaques da Atuação do Programa

RESEX Baía de Iguaue | BA

- Implantação de unidades de cultivo familiar de ostras em duas comunidades
- Adoção de práticas sustentáveis de manejo
- Capacitação de 30 marisqueiras em temas como economia e empreendimento solidários, gestão da produção e comercialização, o que deixou o grupo fortalecido e com autoestima elevada
- Criação da Associação de Marisqueiras e Quilombolas (Mariquilombo)
- Venda direta da produção ao mercado, sem intermediários, o que aumentou a renda das marisqueiras
- As marisqueiras foram agraciadas com o prêmio Consulado da Mulher de Empreendedorismo Feminino, edição 2017, em reconhecimento ao empreendedorismo e aos resultados obtidos pelo grupo. A quantia recebida, de R\$ 10 mil, será usada para estruturar a associação Mariquilombo
- Elevada visibilidade das mulheres na atividade pesqueira.



Elizabete Soares, marisqueira do Baixão do Guai
— RESEX Baía de Iguaue | BA.



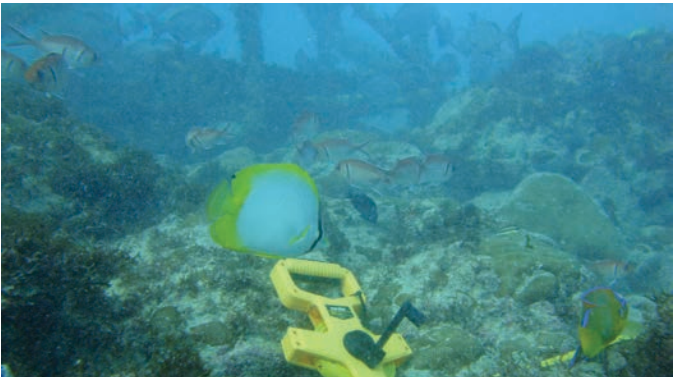
Comunidade de Capanema
trabalhando no cultivo
sustentável de ostras
— RESEX Baía de Iguaue | BA.



Jangada e pescadores — RESEX Prainha do Canto Verde | CE



Pescador — RESEX Prainha do Canto Verde | CE



Monitoramento biológico submarino
— RESEX Prainha do Canto Verde | CE. (Foto: UFC/Labomar).

RESEX Prainha do Canto Verde | CE

- Demarcação da área da RESEX para que pescadores externos possam reconhecer os seus limites e respeitar o território pesqueiro
- Criação e adoção de um protocolo comunitário de vigilância, com atuação conjunta com o ICMBio para coibir a prática de pescadores ilegais na reserva
- Realização de mapeamentos participativos para identificação dos recifes artificiais — culturalmente utilizados pelos pescadores da Prainha para aumentar a produtividade da pesca — com o intuito de regularizá-los perante o IBAMA e de subsidiar, em parceria com a UFPE e o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste (CEPENE), futuros projetos de pesquisa que contribuirão para a promoção do ordenamento pesqueiro na área, a partir do licenciamento dos recifes artificiais
- Implementação de uma rotina de monitoramento do desembarque pesqueiro, por meio da qual os pescadores reportam regularmente seus dados de captura.



Casinha do pescador e barco desembarcando pescada-amarela na comunidade de Guajerutiua — RESEX Cururupu | MA.



Lançamento da campanha com mascote do robalo em frente a casa reformada da associação em Canárias.

RESEX Cururupu | MA

- Criação, na Baía de Guajerutiua — uma das áreas-foco da campanha, de áreas de manejo pesqueiro em nove poços de desova da pescada-amarela mapeados pelo programa, totalizando 1.370 ha onde, durante os meses mais importantes de reprodução da espécie, está proibida a pesca, conforme uma agenda de rodízio pré-estabelecida que define as ACRES
- Geração de escalabilidade — a campanha foi implementada em outras quatro comunidades da RESEX (áreas de replicação), impulsionando os esforços de conservação da pescada-amarela, espécie de grande importância econômica para a população local
- A coordenadora de campanha também irá participar da implementação de uma nova campanha na cidade de Carutapera, no estado do Maranhão, onde foi decretada em abril de 2018 a RESEX Arapiranga-Tromai
- Melhoria da comunicação e relação entre comunidades, órgão gestor e pesquisadores
- Intenção da comunidade em realizar o monitoramento da produção participativo a longo prazo.



Mapa dos poços de desova da pescada-amarela que foram definidos como ACRES.

RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI

- Criação de uma área modelo de manejo da pesca de robalo na Barra de Canárias — área-foco da campanha, que servirá de referência para as demais áreas de desova do robalo na região, identificadas durante o programa
- Proposta de criação de oito áreas de restrição de petrechos, totalizando 4.800 m², onde é permitida apenas a pesca com artes mais seletivas
- Reforma da sede das Associações de Moradores e de Pescadores de Canárias, viabilizada com o apoio da Rare e do ICMBio
- Auxílio na elaboração de uma proposta de ampliação do limite da RESEX, encaminhada ao ICMBio, por meio do monitoramento pesqueiro em parceria com a UFPI
- Replicação da campanha em cinco comunidades da Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba, ampliando o alcance do programa na região.



Placa de sinalização de restrição de petrechos e regata na Barra de Canárias — RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI. (Fotos: Tatiana Rehder).



Crianças na comunidade do Campinho — RESEX Baía de Iguape | BA.

RESEX Canavieiras | BA

- Aumento do tamanho mínimo de captura para a espécie-alvo, acordado por meio de votação dos pescadores durante reunião do Acordo de Gestão, atualizando uma antiga regulamentação local
- Identificação, pelas comunidades, de cinco áreas prioritárias para criação das ACRES, cuja implementação será discutida ao longo das atividades previstas para a elaboração do Plano de Manejo da RESEX
- Valorização e fortalecimento do papel das mulheres pescadoras da RESEX. Por meio da Rede de Mulheres, elas desempenharam uma função importante na comunicação com as comunidades, esclarecendo dúvidas sobre ameaças de recategorização da unidade de conservação e criando coesão social para enfrentar uma crise de governança. Também ganhou destaque o papel da mulher como liderança nas comunidades pesqueiras, integrando-as aos esforços de adoção e preenchimento dos diários de bordo. E foi ainda criado o estatuto da rede, que define sua forma de agir para ajudar a construir um futuro próspero para suas famílias.



Seu João Barba na comunidade do Campinho — RESEX Baía de Iguape | BA.



RESEX de Pirajubaé na Baía Sul de Florianópolis e reunião sobre o monitoramento científico do berbigão | SC. (Fotos: Larissa Stoner).

RESEX Pirajubaé | SC

- Formação de um comitê científico, integrando agências locais de pesquisa e extensão, para desenvolver um trabalho em rede que reúne diversos especialistas a fim de discutir a mortalidade em massa do berbigão. As descobertas serão compartilhadas com a comunidade científica via artigos que estão em fase de elaboração
- Fortalecimento das discussões do plano de manejo devido à participação das lideranças locais
- Resultados do monitoramento científico, realizado pelo programa em áreas da RESEX que foram fechadas para investigar a hipótese dos extrativistas de que o excesso de cascalho acima do substrato natural poderia ser uma das causas da mortandade da espécie, esclareceram dúvidas das comunidades locais, mostrando que não há uma relação direta entre a quantidade de sementes do berbigão encontradas e a presença de cascalho.





Josenilde Ferreira (Mocinha) engajando pescadores da comunidade de Guajerutua — RESEX Cururupu | MA.



Desembarque da pescada-amarela — RESEX Cururupu | MA.



Laura Reis (ICMBio) durante monitoramento biológico — RESEX Cururupu | MA. (Foto: ICMBio).

CAPÍTULO 4

Histórias de Sucesso

- I. Desenvolver a Sustentabilidade na Pesca Artesanal por Meio da Conservação do Ecossistema e da Produtividade Pesqueira

RESEX CURURUPU | MA

Até o final do ano de 2017, a RESEX Cururupu, localizada no litoral do Maranhão, era a maior do país, abrangendo mais de 186 mil hectares. A vastidão territorial desta unidade de cria grandes desafios de gestão para a pesca, seja pela dificuldade de acesso, como também pela sobreposição de territórios pesqueiros utilizados por diferentes comunidades. Durante o Ciclo 1 de trabalho da Rare no Brasil, a RESEX Cururupu foi uma das seis áreas de trabalho selecionadas, e a espécie-alvo escolhida para o programa foi a pescada-amarela (*Cynoscion acoupa*), por ser uma das espécies com maior importância econômica na região. A espécie é uma das mais abundantes no estado e é conhecida popularmente como o “ouro do Maranhão”. Seu alto valor comercial se dá tanto pela carne como pela bexiga natatória, que é exportada, sem regulamentação, para fabricação de itens como colas cirúrgicas e cosméticos.

Ao longo da implementação do programa de monitoramento realizado nos anos de 2016 e 2017 pela equipe multidisciplinar da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA), foram coletadas importantes informações para subsidiar as recomendações técnicas para o manejo da pescada-amarela. Os resultados referentes aos principais parâmetros de biologia reprodutiva da pescada-amarela como o tamanho da primeira maturação, fecundidade e período da desova foram fundamentais para fortalecer a tomada de decisões coletivamente, visando a construção de um novo olhar para o uso e conservação da espécie.



Monitoramento da pescada-amarela — RESEX Cururupu | MA.

Paralelamente à pesquisa científica, foi realizado o monitoramento participativo da pesca junto aos pescadores. Com o auxílio de um monitor local foram feitos registros de desembarques da pescada-amarela na comunidade de Guajerutiua, primeira localidade a ser beneficiada pela campanha. Mais de 40 embarcações da frota de malhão (técnica utilizada para a captura da espécie) estão participando no programa de monitoramento, fornecendo regularmente dados da produção desembarcada como quantidade, tamanho e peso dos peixes. Estas informações formam um banco de dados fundamental para o acompanhamento das pescarias na RESEX, e também para a comprovação da produção dos pescadores, podendo assim garantir seu acesso a benefícios sociais e aposentadoria por exemplo.

As informações geradas pela pesquisa biológica da pescada-amarela, aliadas aos dados de monitoramento participativo com os pescadores, foram decisivos para a elaboração de propostas de manejo para a espécie.



Placa de sinalização dos poços e ACRES da Baía de Guajerutiua — RESEX Cururupu | MA.

Com base nas informações das pesquisas somadas ao conhecimento ecológico local (CEL), tais como produção, localização dos poços de desova com maior ocorrência da espécie, período reprodutivo da pescada-amarela e a importância pesqueira desses poços nos diferentes meses do ano, foi possível construir uma proposta de manejo que estabelece a interdição de poços ao longo do ano em um sistema de rodízio, visando conciliar a conservação da espécie com a atividade pesqueira na região. Foi definida uma proposta de rodízio para os 9 poços mapeados na baía de Guajerutiua, totalizando uma área de aproximadamente 1.370 hectares manejados. Os poços de desova são locais mais fundos no leito marinho onde as espécies utilizam para desovar e assim se constituem como áreas prioritárias para a conservação da espécie.

Segundo os dados preliminares da pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e do conhecimento ecológico local, os meses de maio/junho e

novembro/dezembro representam os picos de desova da pescada-amarela. Desta forma, os pescadores definiram um rodízio para o fechamento da pesca nos poços de reprodução da seguinte forma: maio/junho (Barra Velha e outros 2 poços) e novembro/dezembro (Muricitiua e outros 2 poços). Os demais poços estariam em rotatividade ao longo dos demais meses do ano. A proposta foi construída e referendada pela comunidade de Guajerutiua, que representa a maior comunidade de pescadores de malhão da RESEX. Esta proposta de manejo foi submetida e aprovada pelo Conselho Deliberativo da Unidade.

“A eficácia desse processo de gestão participativa na construção de propostas de manejo da pescada-amarela com embasamento científico deve-se ao trabalho socioambiental que vem sendo realizado ao longo do programa “Pesca para Sempre”. Sem o engajamento da comunidade nada disso seria possível.”

Laura Reis,
Analista Ambiental da RESEX Cururupu.

Laura acrescenta ainda que *“os pescadores puderam compreender uma visão de futuro de como a interdição desses poços irá afetar positivamente no aumento do número de peixes, diminuição do esforço de pesca e consequente aumento na renda da atividade pesqueira.”*



Laura Reis (ICMBio) e Josenilde Ferreira (Mocinha) — RESEX Cururupu | MA.



Barcos de pesca de malhão — RESEX Cururupu | MA.



Lançamento da campanha com a mascote da pescada-amarela — RESEX Cururupu | MA.

II. Fortalecer os Espaços e Grupos para Gestão Pesqueira

RESEX CURURUPU | MA

Apesar da Reserva Extrativista de Cururupu possuir instrumentos de gestão, como o plano de manejo e acordo de gestão, a Rare encontrou no local um cenário de baixa organização social e pouca ou nenhuma participação comunitária. As normas não eram cumpridas e não existia um monitoramento biológico das espécies. Nesse cenário, observou-se a pesca predatória da pescada-amarela nos berçários e criatórios. Além disso, não existia regulamentação para o período da desova e tampouco áreas de reprodução e criatórios da pescada amarela definidas.

Para impactar positivamente esse cenário negativo, a “Campanha por Orgulho” precisava estimular a participação dos pescadores na conservação da pescada-amarela e gestão pesqueira. Somente com a efetiva participação comunitária seria possível implementar ações de manejo e coletar dados de produção. No início da campanha, as atividades não foram bem-sucedidas. Os pescadores não compareciam e se recusavam a oferecer informações sobre o desembarque pesqueiro. A insegurança sobre os diferentes assuntos, desconfiança sobre o destino dos dados de desembarque pesqueiro, descrédito e desconhecimento dos instrumentos de gestão diminuíam a aderência dos pescadores à “Campanha por Orgulho” e às ações do monitoramento. Dessa forma, a campanha buscou fortalecer os espaços e grupos para gestão pesqueira, iniciando um trabalho de sensibilização e engajamento dos pescadores, promovendo intercâmbios, reuniões comunitárias e de

mapeamento, trocas de experiências e oficinas de capacitação para discutir a importância da gestão participativa e manejo da pescada-amarela para a região.

O lançamento da campanha e as diferentes estratégias de marketing social também auxiliaram na aproximação da comunidade aos espaços de discussão e às ações do monitoramento biológico. Os pescadores começaram a aderir ao preenchimento dos diários de bordo e a fornecer informações de desembarque pesqueiro. Assim, os dados levantados juntamente com o conhecimento tradicional foram utilizados para fomentar as discussões sobre a necessidade de estratégias de manejo da pescada-amarela na RESEX Cururupu.

“O Programa ‘Pesca para Sempre’ chegou em nossa comunidade não somente para trazer resultados biológicos e recuperação dos estoques da nossa pescada-amarela, a ‘Campanha por Orgulho’ veio para trazer a união da nossa comunidade.”

Roberto Wagner Ferreira (Waguinho), representante da comunidade de Guajerutua no Conselho Deliberativo da Unidade

O reconhecimento do saber tradicional fortaleceu o grupo, e trouxe a autoestima que auxiliou na mudança de práticas da comunidade para a temática da pesca sustentável e conservação da espécie. Juntamente com toda a equipe técnica, coordenador de campanha e lideranças locais, a comunidade apontou os poços de desova com maior ocorrência da espécie, período reprodutivo e a importância pesqueira desses poços nos diferentes meses do ano. Deste modo, a comunidade fortalecida discutiu a implementação do sistema rotacional para manejo das Áreas de Conservação e Recuperação dos Estoques (ACRES). Após o processo de definição de rodízio dos poços, a comunidade de Guajerutua apresentou uma postura de corresponsabilidade pela gestão do seu território.

“A ‘Campanha por Orgulho’ me fez refletir que na vida é preciso construir coletivamente, conciliar e planejar as ações de implementação, atender os anseios das comunidades, olhar de forma clara para as barreiras e identificar as oportunidades para alcançar seus objetivos. A campanha é um instrumento fundamental para transformar o pensamento quando trabalhada de forma transparente e coerente.”

Josenilde Ferreira,
Coordenadora de Campanha.



Josenilde Ferreira (Mocinha) e Roberto Wagner Ferreira (Waguinho) em Guajerutua — RESEX Cururupu | MA.



Coordenadora de Campanha Josenilde Ferreira (Mocinha) em reunião na casinha do pescador em Guajerutua — RESEX Cururupu | MA.

Hoje a casinha do pescador, área que foi reformada e ressignificada juntamente com as ações da campanha é o principal local onde a comunidade se reúne para discussão de pautas comunitárias, mensalmente. Também, como legado da campanha, ficaram as sessões de cinema ambiental que fomentam a discussão em relação ao meio ambiente com a participação de jovens e crianças.

“A realização da ‘Campanha por Orgulho’ foi um instrumento transformador, veio resgatar o orgulho dos pescadores pelo seu território e seus recursos, a comunidade aprendeu a trabalhar em coletivo em prol de um objetivo comum que é preservar a nossa pescada-amarela.”

Josenilde Ferreira,
Coordenadora de Campanha.

A campanha foi um sucesso do ponto de vista de todos os atores. A partir da promoção de atividades de fortalecimento de grupos e espaços de discussão para a gestão pesqueira da unidade foi possível a elaboração da proposta para manejo da pescada-amarela, o que resultou na redução da pressão no estoque. Essas ações repercutiram em outras comunidades da RESEX Cururupu, principalmente dentre as que compartilham as mesmas áreas de pesca, e a campanha pôde ser replicada em 5 localidades da RESEX, incrementando ainda mais o potencial de gestão sustentável da espécie-alvo.



Rede caçoeira na barra de Canárias — RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI.



Juvenil de robalo pescado com tarrafa antes do tamanho adequado — RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI.

III. Aperfeiçoar a Capacidade de Gestão Pesqueira

RESEX DELTA DO PARNAÍBA | MA-PI

A Reserva Extrativista Marinha do Delta do Parnaíba, mais precisamente a comunidade de Canárias localizada no estado do Maranhão, embarcou no programa “Pesca para Sempre” em 2015. A comunidade de Canárias, a maior dentre as cinco comunidades da unidade de conservação, enfrentava um cenário de recorrente desconfiança nas instituições locais e um embrionário processo de fortalecimento comunitário, consequente do processo de redução dos recursos pesqueiros observado pela comunidade. Ademais, como é comum nas áreas pesqueiras em toda costa brasileira, não havia pesquisa sobre a saúde dos estoques pesqueiros. No âmbito da “Campanha por Orgulho” foram realizadas ações de fortalecimento comunitário, identificação, mapeamento de áreas de reprodução da espécie-alvo, o robalo (*Centropomus undecimalis*), e apoio na definição das áreas de pesca com restrição de petrecho.

Pesca de robalo com rede caçoeira na barra de Canárias — RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI.



“Eu, Jerry Araújo Gaspar, natural da ilha de Canárias, RESEX Delta do Parnaíba, fui criado pescando. Aos cinco anos de idade pescava de linha e aos 12 já pescava de rede. A vida para a comunidade começou a melhorar com a chegada da energia elétrica, pois pudemos armazenar o nosso pescado. No entanto, ao longo dos anos começamos a sentir a diminuição do pescado na área, principalmente do robalo e da pescada-amarela, as duas principais espécies comerciais para a nossa comunidade.

Eu sempre tive uma ideia, a criação de um pesqueiro onde somente pudesse pescar de linha, apesar, do petrecho principal utilizado pela maioria dos pescadores da comunidade ser a rede caçoeira. No entanto, acreditava que essa medida era importante, pois protegeríamos o nosso pescado, permitindo chegar ao tamanho ideal para pescar. Além disso, ao longo dos anos, a nossa comunidade vem crescendo e apresentando muitos pescadores com os mais diversos tipos de petrecho para poucas áreas de pesca.

Tomei a iniciativa de conversar com o órgão gestor, ICMBio, e chamar meus companheiros para discutir a proposta da implementação de restrição de petrecho em alguns pesqueiros e assim, tentar conservar as duas principais espécies de importância econômica para a nossa comunidade.

No início fui muito criticado pela ideia, porém, após muitas conversas e discussões, hoje sou até reconhecido por liderar o processo. Porém, eu somente fiz o pedido para o ICMBio. A gestora e o rapaz da

campanha abraçaram a ideia e nos apoiaram nas discussões, informações, documentações e sinalizações. A Campanha do Robalo [‘Campanha por Orgulho’] foi muito importante para ajudar a mobilizar a comunidade para participar das discussões e nos fortalecer. Muitos tinham perdido o interesse pelas questões da comunidade e hoje participam ativamente.

O robalo é um peixe bastante atrativo em nossa região, amplamente consumido e não é raro de observar a retirada de animais muito pequenos do leito dos rios. Há cinco anos não encontrávamos na Barra de Canárias a pescada-amarela, ou quando encontrávamos, eram peixes muito pequenos. Agora, após um curto período, somente um inverno, já estamos observando peixes maiores de 3 a 5 quilos. Em noites escuras de maré turva pegamos de 30 a 40 quilos de pescada-amarela por semana e no período de chuva, o robalo também já começa a ser abundante. Em uma boa semana, tiramos até 100 quilos de peixe.

Luto para que tenhamos uma vida melhor e hoje observo os pescadores da comunidade capacitados para proteger o que construímos juntos. O mapeamento, sinalização e criação de restrições nos pesqueiros contribuiu com a preservação dos berçários e o período da desova. A comunidade está colhendo os frutos com o aumento da produção. A medida foi tão bem-sucedida que estamos discutindo a ampliação de mais 150 metros acima da área criada. Estamos respeitando as normas e observando benefícios. Soube que outras medidas de gestão pesqueira estão sendo discutidas em outras comunidades de toda a RESEX.”

Jerry Araújo Gaspar,
pescador da RESEX Delta do Parnaíba.



Canoa de um pau só em Capanema — RESEX Baía de Iguape | BA.

IV. Estabelecer a Pesca como Atividade Econômica Viável

RESEX BAÍA DE IGUAPE | BA

Como muitas das marisqueiras de Maragogipe, na Bahia, Elizabete Soares, conhecida como Bete, aprendeu a coletar ostras no mangue observando sua mãe. Embora os métodos tradicionais de Bete e de sua mãe não tenham mudado, a saúde e a resiliência dos manguezais diminuíram drasticamente desde que Bete era criança. Ela se lembra de como era ver a mãe coletar ostras. *“Ela poderia obter cerca de três quilos”, diz ela. “Hoje, há marés onde eu não consigo nem um quilo de ostra. E as ostras são muito menores do que no seu tempo.”* As marisqueiras correlacionam a queda dos estoques de ostras do mangue (*Crassostrea brasiliana*) ao uso intenso e desordenado do território pesqueiro, além de impactos ambientais da região.

No final de 2014, a Rare estabeleceu parceria com a Fundação Vovó do Mangue, uma ONG local, para desenvolver a campanha na RESEX da Baía de Iguape. Daniel Andrade, coordenador local e maragogipano, iniciou a “Campanha por Orgulho” com a Rare nas comunidades de Capanema e Baixão do Guai, com o intuito de promover o manejo sustentável da pesca de ostras e mariscos e promover a conservação dos manguezais que os abrigam. Seu objetivo era despertar nas marisqueiras uma liderança comunitária que poderia inspirar a população de Capanema e Baixão do Guai a adotar o manejo sustentável das ostras e a promover mudanças sociais e profissionais positivas em

suas próprias vidas. A campanha dedicou-se a beneficiar inicialmente um grupo de 30 marisqueiras e suas famílias.

Ao longo da campanha, Daniel focou em fornecer autonomia para as marisqueiras, criando uma campanha *“com elas”* e não apenas *“para elas”*, diz ele. Ele tinha que estar ciente de todas as facetas da identidade marisqueira, incluindo sua ancestralidade quilombola. Os marisqueiros de Maragogipe são descendentes de escravos afro-brasileiros que escaparam das plantações de escravos que existiam no Brasil até a abolição em 1888.

As regras para coleta de ostras estabelecidas pelos acordos da RESEX estipulam que as marisqueiras devem respeitar o tamanho mínimo de 5 cm para a captura de ostras no mangue e assim garantir o ciclo de reprodução da espécie. Promover a adoção de comportamentos respeitando estas regras de manejo sustentável da ostra foi um dos focos da campanha, pois o recurso já estava sobreexplotado na região.

As marisqueiras tinham normalmente que trabalhar com intermediários e receber um valor baixo pela primeira comercialização. *“O intermediário vem na nossa porta para pegar as ostras”, lembrou Bete. “É muito trabalho, o comerciante compra na minha mão por 15 reais, mas ele certamente vende por 20 a 25 reais.”* A maior parte do lucro permanecia



Marisqueiras Elizabete Soares coletando lambreta no mangue do Baixão do Guai — RESEX Baía de Iguape | BA.



Coordenador de Campanha Daniel Andrade acompanhando instalação do cultivo de ostras — RESEX Baía de Iguape | BA.

com o atravessador e essa lógica devia ser mudada para que elas pudessem receber maiores valores pela sua produção.

A outra abordagem importante do projeto e que ajudou a recuperar a atividade econômica das marisqueiras foi a iniciativa de cultivo sustentável de ostras na comunidade de Capanema e Baixão do Guai, promovendo a conservação das ostras no mangue já que ajuda a evitar a extração excessiva de ostras nativas. A campanha conseguiu atrair novos parceiros para agregar recursos financeiros complementares, necessários para a aquisição do equipamento de maricultura e a instalação de duas unidades de cultivo de ostra, uma em Capanema e outra no Baixão do Guai. A campanha realizou reuniões e atividades mensais, incluindo um curso de nove meses ministrado pela Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres (SPM), no qual participaram todas as mulheres do projeto de ambas as comunidades. As mulheres aprenderam sobre a criação de ostras na oportunidade do intercâmbio para as comunidades baianas de Kaonge e Dendê, onde a maricultura de ostras é uma prática há mais de 15 anos.

Durante o projeto 30 famílias de marisqueiras — escolhidas por critérios definidos por elas próprias — gerenciaram as fazendas de ostra. A estrutura é feita de bambu, os coletores de sementes são produzidos com garrafas PET e o gerenciamento é compartilhado. O empreendimento promove a autonomia dos produtores de mariscos enquanto assegura a sustentabilidade: o método pode ser utilizado por todos os pescadores e o uso de garrafas no cultivo reduz o impacto dos resíduos plásticos na comunidade.



Instalação do cultivo de ostras na comunidade de Capanema — RESEX Baía de Iguape | BA. (Fotos: Associação Mariquilombo).

Em 2017, a fazenda de ostra foi agraciada com o Prêmio do Consulado da Mulher, da empresa Cònsul, ganhando R\$ 10 mil que serão utilizados na compra do terreno em que será construída a sede da Associação Mariquilombo. Ao longo da campanha as marisqueiras decidiram criar e construir uma associação local para impulsionar ainda mais a gestão sustentável em Maragogipe. Esta associação pretende trabalhar com a produção do cultivo de ostras para abastecer os mercados regionais que passam por um processo de depuração para garantir a qualidade da produção.

“Elas já sabem como lidar com o cultivo, sabem quando e como limpar as ostras, trocar os travesseiros e remover as sementes. Elas já dominam todas as etapas e fazem tudo por si mesmas”, conta Daniel. Combinados, os cultivos de Capanema e Baixão do Guai hoje tem mais de 25 bancadas de cultivo com capacidade para produzir até seis mil ostras a cada 3 meses. As marisqueiras estão se preparando para estruturar sua comercialização de ostras cultivadas.

Hoje, quando as marisqueiras se dirigem aos bancos de manguezais, elas usam bonés, botas de neoprene e camisas de proteção UV, adquiridos com recursos oriundos da campanha. Elas mudaram a forma como negociam suas ostras, passando a vender a dúzia e não mais a unidade, lidando agora diretamente com clientes finais ao invés de atravessadores. E, quando falam perante a comunidade, elas se expressam como líderes. *“Elas se sentem mais confiantes e orgulhosas do que fazem”,* observa Daniel. *“Muitas não têm mais medo ou vergonha de falar em público ou expor suas opiniões”.*



Marisqueira coleta ostras do mangue — RESEX Canavieiras | BA.

V. Proteger os Territórios Tradicionais por Meio das Mulheres

RESEX CANAVIEIRAS | BA

Cobrindo aproximadamente 100 mil hectares, a RESEX Canavieiras localizada no estado da Bahia é uma unidade de conservação com alta importância na proteção dos manguezais, vida marinha, cultura e modos de vida das comunidades locais tradicionais. A área contém quase duas mil famílias que dependem das atividades de pesca ou agricultura para sua subsistência e é muito conhecida no Brasil, especialmente por possuir uma das organizações sociais de pesca mais importantes da região.

Os pescadores de Canavieiras foram os pioneiros a solicitar ao governo federal a garantia e preservação dos seus direitos, meios de subsistência e seu território. Essas comunidades levantaram a bandeira por anos e, atualmente, mesmo depois de atingirem seus objetivos, compartilham seus conhecimentos com outras regiões do Brasil, apoiando as comunidades pesqueiras na implementação do modelo RESEX.

Em março de 2017, a “Campanha por Orgulho” em Canavieiras apoiou um dos momentos mais críticos enfrentados por essas comunidades. O governo federal decidiu votar a favor de um projeto de lei para recategorizar a unidade de conservação da categoria de Reserva Extrativista, que oferece aos pescadores a oportunidade de gerenciar seu território, para a categoria de Área de Proteção Ambiental (APA), caracterizada por ter acesso aberto e menos restritivo. No caso, existe um interesse específico do setor privado na implementação de fazendas de camarão em áreas de mangue, uma ameaça socioeconômica histórica para os manguezais e comunidades, que reduz o poder local na proteção do meio ambiente e nos direitos dos pescadores. Devido a todos esses eventos que aconteceram em conjunto, os pescadores se sentiram desmotivados a continuar participando das atividades da “Campanha por Orgulho” e, conseqüentemente, fornecer dados de captura por meio

de diários de bordo, por exemplo. A confiança coletiva ficou baixa e as comunidades não estavam recebendo informações claras de fontes confiáveis sobre o processo conduzido pelo governo federal.

Tudo isso mudou por meio da força, esperança e confiança oriunda de um grupo de mulheres tradicionais, marisqueiras. A organização social denominada Rede de Mulheres é criada em 2009, e ajudou a pensar e projetar estratégias de remoção de barreiras para alavancar os objetivos da “Campanha por Orgulho”, enfatizando a importância dos pescadores continuarem respeitando as regras da RESEX, como uma maneira de conservar as espécies-alvo, usando os diários de bordo como uma ferramenta para garantir seus direitos independentemente do recebimento de assistência financeira do governo.

Essas mulheres motivadas pelas coordenadoras da Rare, Pedrina Reis e Vanessa Marley, realizaram 12 oficinas em 8 comunidades, a fim de informar a população sobre as ameaças ao seu território e oferecer aos pescadores alternativas para superá-las por meio do trabalho coletivo, colaboração e confiança. As coordenadoras procuraram envolver as esposas dos pescadores no uso dos diários de bordo, garantindo os benefícios dessa ferramenta para as famílias gerenciarem melhor suas receitas e despesas e monitorar suas atividades e produção pesqueira.

Para dinamizar o processo e criar propriedade, 12 mulheres foram escolhidas como representantes a fim de aumentar o número de pescadores utilizando os diários

de bordo e, em frente a cada uma de suas casas, colocaram uma “placa” indicando o local certo para obter um novo diário de bordo e exibindo mensagens endereçadas para promover a respectiva mudança de comportamento. Essas mulheres aprimoraram sua comunicação agregando materiais de marketing social durante suas reuniões e recebendo apoio de suas comunidades. Além disso, os *workshops* foram um espaço para discutir os direitos de gênero. Desde a sua criação, a Rede de Mulheres vem trabalhando para articular políticas públicas para garantir e criar oportunidades de gênero para melhorar a qualidade de vida na pesca, principalmente relacionada à luta na garantia de direitos sociais básicos, como benefícios previdenciários, licença maternidade, seguro, entre outros.

Após 24 dias de reuniões, essas lideranças que saíram de casa carregando um coração quente e toneladas de materiais em pequenos barcos por rios e manguezais (em dias de bom tempo e outros nem tanto) finalizaram sua jornada em uma Conferência de Gênero. A Conferência recebeu mais de 200 mulheres para discutir em conjunto “o futuro que elas gostariam de ter” e elaborou as estratégias para alcançar o empoderamento das mulheres na pesca. Em um cenário rosa simbolizando o empoderamento das mulheres, teatro, música, comida, fotos e discursos fizeram parte desse momento de comemoração. Esse grupo específico tirou uma ideia do papel em menos de um mês e transformou-a em realidade, nos ensinando como os grupos e movimentos femininos têm um poder invisível para reinventar sua história e são essenciais para o trabalho na pesca de pequena escala.



Encontro da Rede de Mulheres — RESEX Canavieiras. (Fotos: Pedrina Reis).



Pescadores artesanais
— RESEX Delta do
Parnaíba | MA-PI.



CAPÍTULO 5

Considerações Finais

A falta de confiança das comunidades pesqueiras na capacidade de gestão do Estado e a baixa participação comunitária nos fóruns de gestão sobre os recursos e territórios pesqueiros foram as principais barreiras a serem superadas pelo programa durante o Ciclo 1.

No ano de 2015, todos as Reservas Extrativistas do Ciclo 1 ainda não haviam implementado ou iniciado o processo de planejamento do plano de gestão de suas áreas devido à falta de recursos do governo federal. Apesar das áreas possuírem uma estrutura legal para gerenciamento dos recursos naturais e regulamentação pesqueira, era comum encontrar comunidades de pescadores que não estavam cientes dos seus papéis, e viviam com certo desconforto pelos limites de suas áreas não serem respeitados por pessoas de fora.

No final de 2017, um cenário diferente foi visto, a maioria dessas áreas se encontravam em processo de desenvolvimento ou implementação dos planos de gestão. As “Campanhas por Orgulho” influenciaram ou apoiaram muitas atividades com as comunidades para discutir regulamentos, ou acordos de pesca que serão incluídos nesses planos de gestão para a sustentabilidade pesqueira. A comunicação entre as comunidades da RESEX e os gestores do ICMBio foi aprimorada durante o processo, recuperando a participação de comunidades locais nas reuniões dos conselhos gestores.

Comunidade costeira — RESEX Cururupu | MA.





RESEX Prainha do Canto Verde | CE.

CAPÍTULO 6

Próximos Passos da Rare Brasil e do Programa “Pesca para Sempre”

Diversos foram os aprendizados do Ciclo 1 da Rare no Brasil. Dentre eles, o central foi a reavaliação do custo/benefício em relação à distribuição das áreas nas quais a Rare atua. Visando otimizar custos, potencializar impacto, ampliar o espectro de realidades pesqueiras e de escalabilidade, a Rare optou por concentrar as ações em unidades de conservação marinhas da região norte e nordeste do Brasil — estados do Pará, Maranhão, Piauí e Pernambuco. Considerando as peculiaridades convergentes às ambições e propósitos do programa “Pesca para Sempre” no Brasil, foi avaliado que o estado do Pará apresentava um conjunto de características extremamente favoráveis para a construção do principal território de trabalho. A Rare irá concentrar as ações em 5 das 12 Reservas Extrativistas Marinhas existentes no estado.

POR QUE O PARÁ? O estado é o segundo maior produtor de pescado extrativo do país, e o primeiro em termos de pesca artesanal. Concentra um mosaico de áreas protegidas contíguas de 162 mil hectares de manguezal, composto por 12 RESEX que, somadas às áreas do estado do Maranhão, compõem a maior área contínua e prístina de manguezal do mundo — os 790 mil hectares do manguezal amazônico, atualmente reconhecidos como *Sítio Ramsar*.

Ainda de acordo com os aprendizados do Ciclo 1, e baseados em experiências das Filipinas, a Rare buscou a redução do tempo e dos custos de uma **“Campanha por Orgulho”**, juntamente com o ganho de escalabilidade, para então testar o que foram chamadas de **Áreas de Replicação**. Essa proposta, nada mais é do que replicar o conhecimento e a experiência dos **Coordenadores de Campanha do Ciclo 1**, agora chamados de **Coordenadores Sênior**, por meio da mentoria para novos Coordenadores de Campanha, acelerando assim o processo de treinamento, construção e implementação das campanhas junto a outras comunidades dentro das mesmas áreas e/ou áreas contíguas (por exemplo: RESEX e Área de Proteção Ambiental do Delta do Parnaíba, ambas no estado do Piauí; RESEX Cururupu e RESEX Arapiranga-Tromai no estado do Maranhão).



Costa amazônica — RESEX São João da Ponta | PA.

Ainda em relação à escolha das novas áreas, a Rare uniu o interesse em testar a metodologia do programa “Pesca para Sempre” em uma outra realidade de gestão de uso, ou seja, em outra categoria de Unidade de Conservação, que não RESEX. Atendendo a uma antiga demanda do estado de Pernambuco, decidiu-se trabalhar nas Áreas de Proteção Ambiental (APA) da Costa dos Corais, que possui gestão em esfera federal, e APA do Rio Formoso, gestão estadual. Com essa experiência a Rare poderá consolidar o trabalho no Brasil e adequar a metodologia do programa às duas realidades de gestão de unidades de conservação marinha vigentes no país.

Por fim, no que se refere às parcerias, a Rare destaca a importância desse ciclo para o estreitamento do trabalho com o **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade — ICMBio**. A aproximação se deu durante o processo de construção conjunta do protocolo mínimo do Programa Monitora, criado e coordenado pelo ICMBio, e que subsidiará o projeto de monitoramento da pesca nas RESEX federais. A Rare, juntamente com outras instituições, participou de uma série de oficinas de trabalho, discutindo e definindo os parâmetros mínimos a serem mensurados. Cabe salientar que o ICMBio utilizou o protocolo de monitoramento da pesca adotado pela Rare no Ciclo 1, como ponto de partida das discussões e construção deste programa nacional de monitoramento da pesca.



Recifes costeiros defronte a Tamandaré — APA Costa dos Corais | PE.



Reunião com parceiros na sede do escritório da Rare — Belém do Pará | PA.



AGRADECIMENTOS

A realização desta iniciativa pioneira na costa brasileira se tornou possível somente por meio das inúmeras parcerias e apoios de lideranças, pescadores, organizações da sociedade civil, associações, universidades e órgãos do governo. Por tantas pessoas e entidades acreditarem na mesma missão conosco, tornou-se possível estabelecer o primeiro ciclo do programa “Pesca para Sempre” no país. Por toda colaboração e compartilhamento de ideais para uma pesca mais sustentável, a Rare agradece a todos indivíduos e instituições que ajudaram a construir esse caminho pela melhoria da pesca de pequena escala no país. Um reconhecimento especial à CONFREM e ao ICMBio, parceiros essenciais e que vem tornando possível a continuidade do programa ao longo do litoral do Brasil.

LISTA DE SIGLAS

ACRES	Áreas de Conservação e Recuperação de Estoques
APA	Área de Proteção Ambiental
CAP	Conhecimento, Atitude e Prática
CEL	Conhecimento Ecológico Local
CEPENE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Nordeste
CI	Conservação Internacional
CONFREM	Comissão Nacional de Fortalecimento das Reservas Extrativistas e dos Povos Extrativistas Costeiros e Marinhos
CPG	Comitês Permanentes de Gestão e Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros
CPP	Conselho Pastoral dos Pescadores
DEPAQ	Departamento de Pesca e Aquicultura
DPA	Departamento de Pesca e Aquicultura
EDF	Environmental Defense Fund — Fundo de Defesa Ambiental
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
Labomar	Instituto de Ciências do Mar
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDIC	Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
MPP	Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais
M&A	Monitoramento e Avaliação
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONG	Organização Não-Governamental
RESEX	Reserva Extrativista
RESEX Marinha	Reserva Extrativista Marinha
RGP	Registro Geral da Pesca
SEAP	Secretária Especial de Aquicultura e Pesca
Sítio Ramsar	Zonas Úmidas de Importância Internacional / UNESCO
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação
SPA	Secretaria de Aquicultura e Pesca
SPM	Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres da Bahia
SUDEPE	Superintendência de Desenvolvimento da Pesca
UC	Unidade de Conservação da Natureza
UCSB	Universidade da Califórnia da Santa Bárbara
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UTEP	Universidade do Texas de El Paso
UFC	Universidade Federal do Ceará
PUC-Rio	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

EXPEDIENTE

EQUIPE RARE BRASIL

Betina Toledo — Coordenadora de Implementação
Cláudia Quintanilla — Diretora de Treinamento
Enrico Marone — Gerente de Implementação de Programa
Felipe Carvalho — Associado Sênior Especialista em Pesca
Georgia Pessoa — Diretora Executiva Rare Brasil
Gabriel Vianna — Gerente de Pesca e Ciências Marinhas
Guillermo Bedoya — Gerente Administrativo
José Policarpo — Gerente de Implementação de Programa
Keith Alger — Vice-Presidente Regional
Larissa Stoner — Gerente de Implementação de Programa
Lorena Braga — Assistente Administrativa
Luís Lima — Diretor Sênior Rare Brasil
Márcia Cota — Diretora de Estratégia e Desenvolvimento
Natali Piccolo — Gerente de Implementação de Programa
Nathalia Guedes — Assistente Administrativa
Sacha Gilbert — Coordenadora de Programas
Simone Madalosso — Coordenadora Executiva
Tjerk van Rooij — Diretor de Implementação



ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO 2015-2017

Enrico Marone — Gerente de Comunicação e Marketing
Monique Galvão — Vice-Presidente Rare Brasil
Natali Piccolo — Gerente Sênior de Implementação de Programas
Simone Madalosso — Analista em Governança e Desenvolvimento

Enrico Marone — Fotografias

COORDENADORES DE CAMPANHA

Daniel Andrade — RESEX Baía de Iguape | BA
Fabício Gonçalves — RESEX Pirajubaé | SC
Josenilde Ferreira — RESEX Cururupu | MA
Lindomar Lima — RESEX Prainha do Canto Verde | CE
Luciano Galeno — RESEX Delta do Parnaíba | MA-PI
Pedrina Reis — RESEX Canavieiras | BA
Vanessa Santos — RESEX Canavieiras | BA

FOTO CAPA: João Barba – Reserva
Extrativista Marinha de Canavieiras | BA.



 Rare Brasil
 rarebrasil_org

REALIZAÇÃO



FISH
FOREVER



APOIO



DOADOR

Bloomberg
Philanthropies
Vibrant Oceans
Initiative